



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SABERES DOCENTES E O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Maria Eridan da Silva Santos*; Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra*; Francicleide Cesário de Oliveira Fontes*; Kaiza Maria Alencar de Oliveira*.

**Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM// Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: eridan.santos@outlook.com*

**Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM// Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: kekesoares@yahoo.com.br *Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM// Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: fran.cesario@hotmail.com *Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM// Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: kaizaalencar@yahoo.com.br*

RESUMO: O presente trabalho versa sobre o bibliotecário escolar e sua formação docente, considerando que o mesmo tem um papel importantíssimo no processo ensino aprendizagem enquanto mediador de leitura. Tem como objetivo discutir os saberes necessários para a prática de mobilizar atividades e projetos de leitura na biblioteca enquanto recurso para favorecer a formação leitora. Para tanto, faz-se necessário que este tenha um perfil reflexivo, crítico, criativo e demonstre sensibilidade à sua condição de ser inacabado e em constante formação. A pesquisa em foco se configura como de caráter bibliográfico, e está voltada para a discussão dos saberes docentes do professor bibliotecário à luz de um referencial teórico acerca do tema. Em termos de conclusão, pode-se considerar que mediar a leitura entre o texto e o leitor, de modo que desperte o gosto e o prazer de ler requer dinamicidade, disposição, e principalmente um bibliotecário com formação docente de qualidade e um leitor apaixonado.

Palavras-Chave: Bibliotecário, Formação Docente, Biblioteca Escolar.

INTRODUÇÃO

Como seria uma Biblioteca Escolar sem o bibliotecário para nela atuar? Certamente se tornaria um lugar para guardar livros, sem vida, um lugar de silêncio, patético. Mas como seria esse profissional que transformaria esse lugar num espaço de conhecimento e cultura? Pensamos no perfil de um bibliotecário inquieto, reflexivo, criativo, com responsabilidades de um leitor mediador de leitura, incansável na busca de formação continuada. Então isso nos motivou a fazer uma pesquisa bibliográfica para investigarmos sobre o que dizem os teóricos sobre o bibliotecário escolar e os saberes docentes necessários à sua prática.

Entendemos que para atingir seus objetivos, a biblioteca escolar precisa contar com um profissional consciente, com sensibilidade e saberes específicos para mobilizar esse espaço de educação, cultura e informação, tão importante para a escola e a sociedade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por entender que o bibliotecário deve ter conhecimentos específicos e de formação docente de maneira continuada, buscamos trazer para o nosso trabalho a discussão de: Tardif (2012), sobre os saberes docentes diversos, que são adquiridos nas mais diversas fontes e lugares durante nossa construção histórica, tanto pessoal quanto profissional; Souza (2009), que traz uma discussão sobre a biblioteca escolar e as práticas educativas considerando o bibliotecário como essencial enquanto mediador de leitura; Silva (2010), discutindo a biblioteca escolar como espaço de formação do leitor e o papel do mediador de leitura que atua nesse espaço; Maia (2007), dando ênfase à leitura de literatura na formação de leitores e professores; Perissé (2005), apontando alguns elogios da leitura e, destacando a necessidade de sermos leitores sem parar, isto é, leitores constantes; Freire (1996), afirmando que, enquanto seres inacabados precisamos buscar formação continuamente. Essa consciência gera mais um saber que fundamenta a prática; Campello (2010), percebe a biblioteca escolar como espaço de conhecimento que sustenta a prática docente e discente; Corrêa (2002), dá ênfase na sua discussão da função educativa do bibliotecário como socializador das informações.

Diante da realidade que se constata hoje na maioria das escolas públicas, na qual o profissional que está na biblioteca não tem formação específica de biblioteconomia, entendemos que é preciso estabelecer uma relação de aproximação entre o trabalho da biblioteca e o de sala de aula, do bibliotecário e o docente. Discutimos que o bibliotecário enquanto educador deve adquirir saberes pedagógicos docentes para poder dar conta do seu papel de mediador de leitura numa perspectiva de formar leitores por gosto, com autonomia.

Esse trabalho atende também a exigência da Disciplina Epistemologia e Educação, como requisito para sua conclusão no curso de Mestrado em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Nele destacaremos uma abordagem teórica, visando compreender o profissional que atua na biblioteca escolar e os saberes que o mesmo necessita mobilizar na sua missão de formar leitores, tendo em vista que a formação de leitores competentes representa um dos maiores desafios que a educação vem enfrentando nos últimos anos.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO VIVO DOS SABERES DOCENTES

A biblioteca escolar compreendida como um espaço vivo, criativo, dinâmico, interativo, colaborativo, dialógico, conflituoso e educativo exige um bibliotecário com formação e perfil pedagógico capaz de mobilizar com intensidade, atividades de mediação de leitura literária e informações.

Para melhor compreender como deve ser o perfil do bibliotecário escolar aqui procuramos explicar melhor cada adjetivo dado a esse espaço que será seu campo de atuação: **VIVO** - contribui para a aprendizagem dos alunos e para mudanças nas suas vidas de forma significativa, mobiliza as capacidades dos alunos, é um convite a uma prática social transformativa; **CRIATIVO** - Cada livro, cada texto está ali para ser lido, usado, porém a estratégia e a motivação que se dar na biblioteca em termos de mediação faz a diferença para despertar no aluno o querer ler mais e mais; **DINÂMICO** - os livros ali estão para irem e virem, serem abertos, folheados, lidos, questionados, divulgados, interpretados, discutidos **INTERATIVO** - Na interação com os livros o leitor, através da leitura pode relacionar o lido com o vivido além de ser um espaço propício para o encontro de leitores e mediadores; **COLABORATIVO** - a biblioteca escolar é um espaço adequado para trocas de experiências leitoras ou atividades coletivas e prazerosas; **DIALÓGICO** - são vários os diálogos que podem ser estabelecidos: entre o mediador e o leitor, o autor e o leitor, leitor e leitor; **CONFLITUOSO** - o conflito de ideias e concepções embutidas em cada obra e em cada leitor faz desse espaço um lugar adequado para reflexão e interpretação, significação e diferenciação de saberes e informações adquiridas com as leituras; **EDUCATIVO** - oferece livros e materiais didáticos e literários para alunos e professores e para toda a comunidade.

Ao bibliotecário escolar é incumbida uma das mais importantes tarefas de sua profissão, a de estabelecer aproximação entre o leitor e os livros. Para isso ele precisa didaticamente promover atividades de incentivo à leitura e de leitura fornecendo as condições básicas para a formação do leitor e aprendizagens permanentes com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

autonomia das decisões, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos.

Com isso entendemos que o espaço da biblioteca deve servir de ponto de sustentação e apoio para que ocorra a construção do conhecimento, para que todos que nela atuam saibam utilizá-la como fonte de experiência, reflexão, exercício de cidadania e formação para toda a vida.

Diante da importância que se atribui a biblioteca escolar e sua funcionalidade para o processo educativo nas escolas é que discorreremos sobre os saberes docentes necessários à prática do profissional que nela atua. Sabemos que nas escolas públicas a maioria dos funcionários da biblioteca não tem formação específica, estão ali por vários motivos entre eles destacamos a adaptação de função (que ocorre quando um funcionário não pode exercer o cargo oficial por algum motivo, então a gestão determina que exerça outra função, ex: o professor que não pode ir pra sala de aula, acaba sendo lotado na biblioteca) isso é uma prática constante nas nossas escolas, o que significa que não possuem formação na área (biblioteconomia) então usam dos saberes experienciais adquiridos ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, individual e coletiva para desenvolverem seu trabalho na biblioteca. Segundo Tardif.

Os saberes experienciais têm origem portanto, na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão. [...] É através da relação com os pares, e portanto, através do confronto dos saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas. (TARDIF, 2012, p.52)

Toda atividade educativa só será desenvolvida se houver uma forte força de vontade por parte das pessoas que desejam mudanças. O profissional que se dispõe a ser bibliotecário escolar deve defender e buscar a causa da competência para si mesmo, entendendo que a formação constante e o desejo de saber mais serão seus aliados, pois,



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não se motiva alguém à leitura se nós mesmos não o somos. Não conseguimos formar leitores sem sê-los em primeiro lugar.

BIBLIOTECÁRIO O SABER E O FAZER

O cotidiano dos bibliotecários escolares, limita-se na maioria dos casos a emprestar livros, e arrumá-los nas estantes, talvez por falta de formação específica as outras atribuições sempre ficam de lado, esporadicamente extrapolam os já citados. Não queremos hierarquizar atividades e/ou mesmo priorizar, mas convictamente dizer que o bibliotecário tem muitas outras atribuições.

Se a escola é um espaço adequado para a formação cidadã, a biblioteca escolar é um espaço fértil para a realização de atividades criativas e dinâmicas que objetivam formar leitores, conscientes, inquietos, ansiosos. Na visão de Souza (2009)

A biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores, e os profissionais que nela atuam devem criar em torno das ações de leitura e pesquisa um clima de liberdade e ludicidade, porém, para isso, esses profissionais tem a difícil tarefa de estabelecer limites entre a permissividade e a autoridade. (SOUZA, 2009, p. 206,207)

Para o bibliotecário, deve ser bem instigante e motivador ter alunos que querem e desejam ler, que vivem a leitura, exigindo dele enquanto mediador de leitura uma postura, de também leitor atento e sem preconceitos, servindo assim, de exemplo a ser seguido mesmo que manifeste seus gostos e preferências literárias.

É necessário que o bibliotecário escolar enquanto mediador de leitura descubra-se enquanto leitor por prazer. Só assim, ele terá condição de desenvolver uma prática mediadora de sucesso. Souza (2009) apresenta algumas sugestões para se gostar de ler, que, consideramos indispensáveis ao bibliotecário escolar, a saber:

- a) Leia sem preconceito o assunto que mais lhe interessar e mais tarde vá diversificando suas escolhas;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- b) Tenha como ponto de partida os livros infantis, pois são em páginas e não no conteúdo;
- c) Descubra o melhor horário para ler sem interferências;
- d) Se o texto escolhido for longo ou o livro grosso e isso assustar comece lendo crônicas, pois, geralmente são curtas e tratam de assuntos do cotidiano que estão em evidência e podem despertar mais facilmente sua atenção;
- e) Se julgar necessário, leia mais de um livro, ao mesmo tempo, principalmente se um é mais complexo que o outro, faça a dosagem que desejar;
- f) Deixe sempre um livro ou texto dentro da bolsa ou da agenda, pois nunca sabemos se haverá demora no ponto de ônibus, no consultório, na fila do banco ou em outros ambientes;
- g) Não perca a oportunidade de fazer a mediação espontânea, conte para seus amigos, familiares, colegas de trabalho (de diferentes áreas) o que você está lendo;
- h) Finalmente, não sinta constrangimento diante de um leitor que já leu mais do que você, pergunte, peça para que ele faça comentários, pois, é muito prazeroso ouvir histórias. (SOUZA, 2009, p. 216).

Todas essas sugestões são muito importantes na nossa construção enquanto leitores e ou mediadores de leitura, são dicas que otimizam o nosso tempo e conseguem transformar um momento que seria desgastante e cansativo em um momento de prazer e lazer, pois uma boa leitura, tem poderes significativos e transformadores na vida do homem. Enquanto bibliotecário precisamos ter histórias de leituras para serem contadas, para servirem de motivos, para serem exemplos a serem imitados e ou recriados pelos usuários da biblioteca escolar.

BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR FUNÇÃO EDUCATIVA

O objetivo da biblioteca escolar é favorecer a formação do aluno, nesse sentido, o bibliotecário deve assumir o papel de facilitador desse processo, ou seja, um agente mobilizador de competências e habilidades leitoras do aluno, estabelecendo parcerias e co-responsabilidades. E ao mesmo tempo tem o dever estar disponível e ter tempo para o diálogo, buscando entender que todo processo tem altos e baixos. Além disso, visa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estabelecer uma relação aberta porém respeitosa com os alunos na biblioteca para que, eles possam: perguntar, ouvir e serem ouvidos, responder, fomentar a dúvida, contextualizar, explicitar contradições, fazer comparações, desenvolver habilidades, sem receitas prontas. Para isso o bibliotecário colabora de forma direta indicando caminhos, criando oportunidades, cultivando a totalidade humana do aluno considerando seus sentimentos, conhecimentos, crenças, valores e habilidades.

Para atuar na biblioteca escolar o profissional, no mínimo, precisa, de acordo com Silva,

Ter informação acerca do que seja leitura e seus vários ângulos, ou seja, se é formativa, científica ou literária. Além disso, deve saber diferenciar a leitura realizada na biblioteca, em atividades como a hora do conto por exemplo de atividades utilizadas em sala de aula com o livro didático, pois, a primeira tem teor de liberdade, de entretenimento, e a segunda de atividade obrigatória em sala de aula (SILVA, 2010, p. 183)

Desse modo, compreendemos que o bibliotecário, visto como um facilitador nessa formação, precisa ter consciência de uma concepção de leitura e literatura que venha propiciar a criança o conhecimento dela própria e, a oportunize outras formas de ver o mundo, que compreenda a biblioteca escolar como um espaço ideal para compartilhar informações, saberes e lazer. Para isso o bibliotecário deve ter clareza de que para ser um mediador de leitura é preciso ser leitor.

A formação leitora se dá durante toda a nossa vida, é uma construção histórica de cada um que envolve vários fatores influentes que favorecem ou dificultam essa construção. Na concepção de Maia (2007) ser leitor é querer saber, através da imaginação, o que se passa na cabeça do outro, para melhor compreender o que se passa na nossa.

Tratando-se da formação do leitor, Perissé (2005) corrobora com essa ideia afirmando que:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Formar-se leitor é um trabalho para a vida inteira. Cada leitor deve viver a sua história de amor aos livros, de caça aos textos, de convívio com os autores, de relacionamento com as ideias que os ensaios defendem, com as imagens que os poemas constroem, com as vidas paralelas que as narrativas produzem. (PERISSÉ, 2005, p. 82)

Nesse contexto o mediador de leitura deve considerar a diversidade de leitores, como por exemplo: seus gostos e preferências, capacidades de desenvolver habilidades leitora, que respeite as diferenças, sem nenhum preconceito, bem com, que seja um facilitador entre o leitor e o texto. É importante, também, que se relacione bem com todos da comunidade escolar, engaje-se na comunidade atuando ativamente como agente educacional e comportando-se sempre como aprendiz, que necessita estar em constante formação, pois, a sociedade é dinâmica e evolutiva, transforma-se rapidamente exigindo dos educadores novas posturas novas concepções, novos saberes. Essa ideia é reforçada por Freire (1996) quando afirma que:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis, na medida em que se reconhecem inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência da sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. [...] Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida. (FREIRE, 1996, p. 64)

Com essa consciência de ser inacabado, o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar desafios, buscando agir de forma competente e significativa para a formação leitora do aluno. Segundo Campello (2012), se o bibliotecário escolar brasileiro, realmente, quiser contribuir, com competência, para a formação das pessoas deve se preparar para enfrentar desafios. A autora acrescenta ainda que, o bibliotecário precisa encontrar-se-com o aluno para melhor atender suas necessidades de informação, educação, cultura, lazer e muitas outras demandas que o mesmo tiver em relação a biblioteca.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os saberes do bibliotecário devem estar coerentes com a sua prática e a finalidade da mesma que é contribuir na formação leitora do aluno. Para isso, é importante que os acervos estejam acessíveis a todos da comunidade escolar, alunos conquistados, cativados, atraídos e acolhidos. Assim, é indispensável que o bibliotecário seja criativo e tenha projetos de incentivo a leitura, que mantenha uma aproximação comunicativa com os alunos para realmente conquista-los à frequentar a biblioteca e motivá-los para ler. Tudo isso nos leva a compreensão de que a função educativa do bibliotecário centra-se na concepção de (CORRÊA *et al*, 2002), ao afirmar que este tem o papel de:

[...] auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais, de ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural. (CORREA, *et al*, 2002, p. 03)

Pelo exposto, acreditamos ser a ação do bibliotecário por demais importante no incentivo ao gosto pela leitura, e fundamentalmente necessária para que o aluno realmente possa fazer usufruto dos bens que o acesso à informação trás, nos vários aspectos da sua vida cotidiana. Assim, consideramos esse profissional um agente da prática educativa, que colabora de forma significativa e direta para o êxito dos alunos frente ao processo ensino aprendizagem.

Se a leitura é um passaporte para a vida em sociedade, a biblioteca escolar é um ambiente adequado à essa prática, é o bibliotecário o mediador entre os livros e o leitor e, isso o faz um agente mobilizador de capacidades e saberes. Assim sendo, ele próprio precisa também ser mobilizado ao buscar saberes diversos de formação que possam sustentar de forma consciente a sua prática, a qual consideramos ser uma prática pedagógica educativa e por que não dizer docente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Tardif (2012), os saberes da docência advêm de várias fontes e lugares ao longo da nossa construção histórica pessoal e profissional e de acordo com as necessidades, vão sendo utilizados e reconstruídos, de modo que estes vivem em constante movimento reflexivo, para poder dar conta, de forma sustentável, da prática profissional. Tais saberes docentes, consideramos que, são indispensáveis ao mediador de leitura, nas bibliotecas escolares, já que acreditamos na docência desse profissional.

Pensando no bibliotecário escolar e em uma prática que venha satisfazer o objetivo a que se propõe, considerando a biblioteca enquanto espaço vivo, ressaltamos o pensamento de Campello (2010), ao destacar que a integração e a cooperação entre bibliotecário, professor, pedagogos e toda equipe da escola é de suma importância para que, nesse processo ele, enquanto mediador de leitura, possa se reconhecer e também ser reconhecido como protagonista dessa colaboração, participando ativamente de ações tanto individual quanto coletivas com professores, fomentando o desejo e a oportunidade de tornar-se mediador, colaborador ativo do processo ensino aprendizagem na biblioteca escolar, fazendo valer toda a abundância de informações nela contida.

Mesmo que o bibliotecário escolar não tenha formação na área de atuação, mas, pode sim desenvolver um trabalho significativo na biblioteca escolar, se tiver convicção, força de vontade, disponibilidade, bom relacionamento coragem de enfrentar desafios.

CONCLUSÃO

O trabalho do bibliotecário é desafiador, e torna-se mais ainda quando este não tem formação na área. Porém, gratificante ao assumir o papel de mediador, mobilizador dos interesses dos alunos, sendo criativo, compreensivo e interagindo com eles de modo que os leve a motivação à leitura.

No seu papel de catalizador e mediador, há a necessidade dele compreender a biblioteca como espaço vivo, dinâmico, e de construção dos saberes, conhecimentos e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

informações. Portanto, um lugar de conflitos de ideias escritas que precisam ser mobilizadas, e, pela leitura prazerosa e compreensiva as palavras ganham vida, significado e movimento.

Para tanto, isso só será possível se o bibliotecário estiver aberto a uma formação docente pedagógica continuada, demonstrar o seu gosto pela leitura, seu prazer em conhecer e tratar o acervo, sua criatividade no desenvolvimento das atividades, sua disponibilidade para promover atividades na biblioteca, entusiasmo ao divulgar as ações e acervo. Enfim, sentir-se um docente incansável no desenvolvimento da sua formação, do aluno, da escola e da sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, Bernadete. **Biblioteca escolar: Conhecimento que sustentam a prática.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini, et. Al. Bibliotecário escolar: um educador? Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em :<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em 14 de maio. 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: O mediador em Formação.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

TARDI, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2012